ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2982

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FAZ hoje 65 anos Rudyard Kipling, o famoso poeta indio-inglês, nascido na nossa velha Bombaim. Vive em Inglaterra, em Burwash, retirado do mundo, metido na sua casita de Bateman, de onde rarissimas vezes sai, para ir ao teatro ou conversar com seu primo, o chefe conservador Baldwin. Não responde a cartas, não dá entrevistas, e só conversa com um seu criado, Lavander, por sinais, que o homem é mudo e certamente não divulga o que lhe diz Kipling.

Rabujento com a politica e com os politicos, sempre de arreigadas ideias imperialistas, o autor de "Soldiers Three" não tem grandes simpatias na côrte de Inglaterra. Talvez por isso se aborreceu dos homens. Vive na saudade de um filho que lhe morreu na guerra e na indiferença da admiração que provocou em todo o mundo.

* * *

PELA festividade do Natal, o Sumo Pontifice pronunciou perante o Sacro Colegio um discurso, que teve grande repercussão. Eis algumas das palavras de Pio XI:

"E' dificil, infelizmente, que a paz interior das inteligencias e corações reine entre cidadãos e classes sociais, se fortes motivos de conflitos nascerem e durarem entre eles por causa de uma distribuição, que não seja equitativa, das vantagens e encargos, dos direitos e deveres do capital, da direcção e do trabalho e da participação nos seus frutos que só a sua amigavel cooperação pode produzir„.

A proposito informamos que, presentemente, o Sacro Colegio se compõe de 59 cardeais sendo deles 29 italianos e 30 de outros paizes, e destes 5 franceses, 4 ingleses, 4 polacos, 3 espanhois, 3 tchechos, 2 belgas, 2 norte-americanos 2 sul americanos, e um para cada paiz: Portugal, Hungria, Austria, Holanda e Alemanha. Só quatro cardeais não italianos residem em Roma.

* * *

COMPLETOU ontem sessenta e seis anos de existencia o nosso presado colega *Diario de Notcias*, legitimo titulo de orgulho para a imprensa portuguesa, sem excepção de categorias, nem de opiniões. O *Diario de Noticias*, que está sendo dirigido pelo ilustre homem de letras que é Eduardo Shwalbach, solenisou festivamente essa data, com festas por todo o paiz, que decorreram com desusado brilho e elevação. O *Diario de Lisboa* abraça sinceramente todos os que trabalham no *Diario de Noticias*, aos quais nos ligam sinceros laços de amizade e camaradagem profissional.

* * *

ESTÃO publicados o relatorio e contas da gerencia da Junta do Credito Publico, do ano economico de 1926-1927.

O atrazo não é muito lisongeiro, e o recheio deste livro, a um tempo relatorio e estatistica, posto que bem elaborado, e até perfeito, perdeu o interesse.

A estatistica é como um barometro. Atrazada tem um valor meramente platonico e para estudos futuros.

"MEMORIAS"

Thomaz de Mello Breyner, 4.º conde de Mafra, publicou o primeiro livro das suas «Memorias», que abrangem o periodo que vai de 1869 a 1880. Numa noite de insonia, as horas a embruxarem o silencio com as suas rondas no Castelo de Elseneur, lêmo-las do principio ao fim, primeiro para chamar o sono e depois para o afugentar.

Os nossos memorialistas geralmente carecem da nobre arte de evocar, narrar, dispertar ecos apagados e sobretudo acender nas almas distantes, tumulares — coração a bater e sentidos a vibrar — o sentimento ou a ideia que as fez grandes. O essencial, neste genero de literatura, que está para a historia como a aguarela para as pinturas murais, consiste principalmente no tom, na maneira, de sublinhar, com descrição e delicadeza supremas, o que separa a intimidade da vulgaridade.

Thomaz de Mello Breyner, que conserva a velha ortografia do seu nome para não perder o caracter nem a viva afeição ao grato recordar das coisas que passaram, reune todas as qualidades necessarias num homem que, a certa altura da sua vida, diz consigo:

— Vou fazer o exame da minha consciencia, pondo-a em contacto com as epocas e gerações que tenho atravessado.

As suas *Memorias* são, em proporções diferentes, o poema que nunca quiz escrever, a partitura que sonhou, o seu Livro de Horas, o seu depoimento perante as crónicas, o seu manual politico, a varanda para desabafar maguas, falando com os astros, a sua homengem á verdade, quando esta confundida ou manchada, como as virgens em Babilonia, baixa o rôsto para não sofrer o vexame dos estrangeiros — barbaros e crueis.

Quem as lêr ha-de fatalmente perceber ou pelo menos adivinhar que existe no seu autor um processo de ser justo sem ser severo, elegante sem cair em janota, piedoso sem mostrar-se condoído, ironico sem arrepelos nem mordencias e cauteloso sem chegar á timidez. Mas a condição indispensavel para interromper a marcha dos seus passos no seio da turba e arredar-se para encher resmas de papel com comunicações arrancadas aos venerandos pergaminhos, *ad usum omnium*, consiste em ter realmente uma materia para memorar, um mundo de poeiras a remoçar, um bando de saudades a cortar o espaço — de berço para a campa.

Ninguem como Thomaz de Bello Breyner dispõe de mais largos tesouros a este respeito: aristocrata perfeitamente educado, artista e homem de sciencia, viajante e estudioso, actor, observador e anotador de acontecimentos, medico da côrte e da plebe, crente até o scepticismo e sceptico até á crença.

Que mais para tornar as suas *Memorias*, neste fim de ano que marca um novo crepusculo de reis no exilio, uma obra apetecida, dum fino interesse absorvente, em cujas paginas, graças a uma terna selecção de imagens, passa a sociedade que ha cinquenta e tal anos teve o sorriso efemero e galante dum baile de sombras?

O singular poder, que Mello Breyner possui como poucos em Portugal, de tocar ligeiramente nas coisas e logo as reanimar na sua plena florescencia, cavando diante dos olhos do leitor a perspectiva desejada para meter meio seculo em forma pictural ou talvez mais do que isso — em beleza e graça plastica, esse singular poder, tão simples e tão facil como os produtos do engenho e da arte, tem, de vez em quando, seduções de harpa que, quasi em surdina, com um ligeiro fremito de sapato de setim, nos revela pequenos misterios escondidos na meia luz das camaras e salas regias.

Lindas senhoras, novas e velhas, religiosas, namoradas ou sonhadoras, a sorrir, a meditar ou a sofrer, com espirito ou sem espirito, mas todas com a compreensão nitida da sua dignidade e do gesto breve que as realça aparecem nas *Memorias* como as estrelas que um dia saíram das mãos do Criador e se espalharam pelo firmamento, iluminando-o e aquecendo-o até o instante do seu entêrro, no cemiterio cosmico, campo-santo das nebulosas. Assim que se inicia a sua leitura, entra logo connosco o receio de que vamos entrar na confusão horrida dos nomes, dos titulos, das genealogias, dos casamentos e sucessões, qualquer coisa de parecido com a queda dum arquivo ou cartorio sôbre a cabeça dum poeta ou novelista.

Que tumulto de coisas longinquas que se aproximam e de coisas proximas que se afastam!

Seria, porém, indesculpavel ignorancia supor que Thomaz de Melo Breyner é capaz de trabalhar desordenadamente, sem arrumar cada pessoa no seu ser e cada ser na sua exacta significação. A suposta confusão desfaz-se a pouco e pouco tudo se ilumina e ordena, suavizando-se as arestas, alargando-se os horizontes, avivando-se as tintas e animando-se os quadros.

Para assim conseguir «reconstruir» a sua infancia, dando-lhe a côr original, Thomaz de Mello Breyner, além dum riquissimo manancial de lembranças e reminiscencias, revela uma pronunciada disposição para se servir do traço sintetico, profundamente evocativo. Em rapidas palavras, surpreendidas numa iluminação, e ei-lo que nos põe diante dos olhos — a terra, a paisagem, a multidão, o movimento estuante dos arraiais ou a silhueta fidalga duma mulher que cisma. Formosissimas as paginas dedicadas a D. João da Camara, escritas certamente sob a inspiração reverente e amiga de quem, no morto que se foi, no jazigo que se fechou, sabe que existe uma dupla repercussão — a do divino e a do humano.

De longe em longe, sibila — faiscante, espicaçante e escarninha — nas *Memorias*, a seta ligeira, dourada, duma malicia que, apesar de urbana, enluvada, deferente, põe a descoberto ridiculos ou defeitos que, mesmo em duques ou marquezes, indicam que o homem ,como os bons espelhos, exige muita limpeza — no rôsto e no coração!

JOAQUIM MANSO

NA França, entre 12 milhões de trabalhadores, ha 1.700.000 que são estrangeiros. Os jornais franceses mostram-se apreensivos com esta alta percentagem. E preguntam:

— E' necessario restringir ou suprimir a emigração?

Diz-se que o govêrno prepara quaisquer medidas, a fim de obstar a que, dentro de pouco tempo, se produza o desemprego com caracter alarmante. Ha regiões onde a mão de obra abunda e outras onde escasseia.

Como operar uma distribuição equitativa dos braços?

E' outra interrogação que formula a imprensa. Nós não podemos desinteressar-nos deste assunto, dado que estão em França muitos milhares de portugueses. Temos, pois, que cuidar atentamente da emigração para evitar o despovoamento dos campos e tambem remediar a situação penosa em que poderão encontrar-se amanhã os nossos compatriotas.

Já que Portugal não pertence aos paises cujos recursos se acham esgotados ou insusceptiveis de melhor aproveitamento, devemos dedicar-nos, em quanto é tempo, á solução deste magno problema — como prender ao torrão pátrio os nossos trabalhadores, criando-lhes condições de vida mais favoraveis do que hoje?

* * *

FAZ hoje quatro anos que morreu Sarmento Duque. Escreveu durante alguns anos no *Diario de Lisboa*, em cujas paginas deixou superiormente documentado o seu admiravel talento de jornalista moderno.

Os que nesta casa trabalham evocam com profunda saudade a figura, o caracter e a camaradagem inolvidaveis de Sarmento Duque.

* * *

NO Dafundo não ha luz electrica das 9 horas ás 17 e meia.

Escusamos de acentuar que são grandes os transtornos de toda a especie que o facto acarreta para a população daqueles sitios.

Chamamos para ele a atenção das Companhias Reunidas, com a esperança de que não deixarão de lhe dar remedio.

* * *

O ANTIGO professor do Conservatorio, sr. João Evangelista Machado da Cunha e Silva, que ante-ontem faleceu, foi uma figura notavel no nosso meio musical.

O *Diario de Lisboa*, que muito sente a sua morte, apresenta os mais sentidos pesames á familia enlutada, especialmente a seu filho o sr. Ivo da Cunha e Silva, tambem professor do Conservatorio.

* * *

JÁ chegou a Lisboa, encontrando-se completamente restabelecido do desastre de automovel, de que foi vitima em Paris, o comandante sr. Judice de Vasconcelos, ilustre director da Companhia Portuguesa de Aviação.

* * *

COM destino a Paris, seguiu hoje, no "Sud-Express", o sr. Fausto de Figueiredo.

Pelos teatros

"Boa noite, sr. Borges!"

Por não ter chegado a tempo de Barcelona um disco expressamente gravado para a farsa musicada, «Bôa noite, sr. Borges!», foi transferida para amanhã, 31, a estreia desta peça, no Avenida, que estava marcada para hoje, em duas sessões. «Bôa noite, sr. Borges!» vai ser interpretada pelos artistas Vasco Santana, Irene Isidro, Alfredo Ruas, Tereza Gomes, Alvaro de Almeida, Maria Côrte Real, Santos Carvalho (Manuel), Maria Sá, Sebastião Ribeiro, Zulmira Betencourt, Abílio Baptista, Encarnación Gutierrez e Celestino Ribeiro.

Santos Carvalho (do Porto)

O alegre «compadre» da revista «O Puto marreco», em scena com assinalado exito no Variedades, é o aplaudido e popular actor-comico Santos Carvalho (do Porto), um dos elementos da Companhia daquele teatro a quem se deve em grande parte o sucesso obtido por aquela revista, cuja carreira está absolutamente assegurada.

"O exame do meu menino"

O sr. dr. Augusto Cunha escreveu, para ser representado pelos «Artistas Unidos», um episodio comico intitulado «O exame do meu menino», que acaba de ser editado numa elegante «plaquete» e cuja leitura nos deixa uma excelente impressão, que justifica plenamente o exito alcançado pelo primoroso entre-acto.

Atrás do reposteiro

A actual empreza proprietaria do Maria Vitoria é apenas constituida por três socios, os srs. Lino Ferreira, Leopoldo O'Donnel e Urbano Rodrigues, com quotas iguais.

—Nos ultimos tempos e após o movimento revolucionario no Brasil, as companhias teatrais, no Rio de Janeiro, o maximo que têm durado são três dias, algumas apenas um e outras nem sequer têm chegado a estrear-se.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches, depois da peça «O Cóca-Bichinhos», que está representando, porá em scena no Teatro S. João, do Porto, a comedia «O Pardalito», estreada durante a sua «tournée».

—Lino Ferreira, Vasco Sequeira e Fernando Santos estão concluindo um novo quadro para a sua revista «A Rapioca», em scena no Maria Vitoria, com grande exito.

—Para a quadra do Carnaval vai ser remontada no Trindade uma comedia que ha cinco anos obteve um exito ruidoso em Lisboa, e que pertence ao repertorio de Chaby, mas que vai ser representada, pela primeira vez, pela Companhia Lucilia Simões.

—Os «Artistas Associados», componentes da Companhia Maria Matos, apesar do exito de «Miss França», vão desde já começar a ensaiar uma comedia americana, adaptada por Felix Bermudes e João Bastos.

—Depois de amanhã volta a representar-se no Apolo, terminando a sua carreira, o «vaudeville» «O Rei do Cacau», em duas sessões.

—Em virtude de só mais tarde se poder realizar a projectada digressão ás ilhas da Companhia Hortense Luz, a sua «tournée» iniciar-se-ha brevemente pelas nossas provincias.

—Encontra-se no Ribatejo o actor José Alves da Cunha, que ali está realizando o protagonista de um filme destinado a propaganda agricola do nosso país.

—Na peça «O diabo em casa», de Ramada Curto, em ensaios no Teatro Nacional, os principais papeis são desempenhados pelos artistas Amelia Rey Colaço, Leopoldo Frois e Robles Monteiro. Antes da primeira representação, efectuar-se-ha um interessante Serão Vicentino, que está sendo organizado por Amelia Rey Colaço e Antonio Pinheiro, com a colaboração do ilustre poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

—Teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o maestro Cirilo d'Agreneff, director da Companhia de Opera Russa que está trabalhando no Coliseu.

—Estreia-se amanhã no Coliseu, na primeira representação de «Boris Godunov», o baritono Savelieff, que desempenha o protagonista.

—Os srs. Alvaro Leal e Carvalho Mourão informam-nos que são estranhos á organização duma nova empreza teatral que se projecta, conforme dissémos ontem.

—No Apolo, só no proximo dia 1 de janeiro haverá espectaculo com o «vaudeville» «O Rei do Cacau», iniciando-se a seguir os trabalhos para a temporada de revistas que vai fazer-se neste teatro.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Irmãs russas
TUMANOFF

Teatro Avenida
Amanhã
DUAS SESSOES
às 3,45 e 10,45
Bôa noite, sr. Borges!
3ª realisação dos "ARTISTAS UNIDOS"

A MUSICA

Concertos sinfonicos do Tivoli

E' já a segunda vez nesta temporada, — que ainda não vai longa, — que a orquestra sinfonica de Lisboa, regida pelo maestro português Pedro de Freitas Branco, sem solistas transcendentes nem sensacionais celebridades estrangeiras, dispertou um verdadeiro, acolentador entusiasmo.

Neste programa, relativamente curto embora — «L'italiana in Algieri», abertura, de Rossini, a «Rapsodie espagnole» de Ravel, «L'Apprenti Sorcier», de Dukas, «Três danzas fantasticas» («Exaltacion», «Ensueno», «Orgia»), de Turina, «Morte e Transfiguração» de Ricardo Strauss, — houve vida, trabalho consciente, a prova evidente de que tanto orquestra como regente podem ser um poderoso factor de desenvolvimento mental e emocional no nosso meio. Se nem sempre, nos conjuntos quer totais quer parciais os executantes se compenetram de que não é prescindivel para uma realização perfeita a contribuição da sensibilidade de cada um, — muito embora subordinada ao conjunto de que são parcela, — muito se faz já de consolador e animador.

Não sabemos o que destacar do programa: todo ele, exceptuando a abertura de Rossini, moderno, mas dum modernismo com que já se familiarizaram os ouvidos — de cabeça e de coração — do nosso publico, e, justiça seja feita, para o que tem contribuido largamente a privilegiada compreensão de Pedro de Freitas Branco.

Mesmo o mais novo destes «modernos», Turina, não é espiritualmente tão requintado como seu compatriota Manuel de Falla.

Na «Orgia» de mencionado Turina, o violoncelista Fernando Costa teve ensejo de «dizer» uma curta frase a solo em que foi inexcedivel de belza de timbre naturalidade expressiva de dicção. Na «Morte e Transfiguração» confirmou-se a atenção em que nos trazia o novo timbaleiro da orquestra, professor Paixão que é um artista probo. Detalhes, — sim, — mas que têm a sua importancia, se, como estes, estão ligados ás expressões dum «todo».

"Musica viva"

Com este titulo, — «Musica viva», o numero de 20 do corrente do trimensário «A arte musical» publica em fundo um artigo notavel que nos apraz registar.

O autor desse artigo principia por se referir á preocupação manifestada pela Associação dos Musicos alemães em vivificar a musica alargando sempre a cultura geral, «a aprendizagem de novas materias não musicais mas relacionadas com a musica, que será o melhor caminho para levantar o nivel intelectual do musico, facilitando-lhe a expansão emocional», etc., etc... Mais longe reproduz que «nada é mais conducente á insensibilidade criadora ou interpretativa do que a falta de uma visão interior, e essa visão interior é inevitavelmente abafada na personalidade mais talentosa se fizerem pesar sôbre ela a ignorante bruteza material da profissão de musico vista como a dum baixo operário manual.»

E depois de considerações interessantissimas, — bem queriamos mas não podemos transcrever todo o artigo, — acrescenta: «E' horrivel pensar, mas é verdade que se em certos paises ha enormes temperamentos e nada se produz é porque nesses paises não ha escolas, não ha ensino, não ha um ideal de levantamento».

Não é decerto carapuça, porque se fosse seria exagerada; basta haver espiritos como esse que escreveu o referido artigo, — e ha um punhado deles, que por sua vez já congregam em seu redor valores apreciaveis, — para haver «ideal de levantamento». E' o que nos vale! Se é muito, se é pouco, o futuro o dirá.

* * *

O mesmo periodico insere uma noticia sôbre o Orgão Givelet — Coupleux, que vem a ser mais um passo sensacional na electrofonia, isto é a electricidade «produtora», e não apenas «reprodutora» ou «captadora» de som.

FRANCINE BENOIT

Os concertos do Tivoli

No proximo sabado, realiza-se no Tivoli, a festa artistica do maestro Pedro de Freitas Branco, com um programa sensacional, que tornará este concerto verdadeiramente notavel e sem duvida dos melhores da temporada. Todos os amadores da bôa musica, como toda a sociedade elegante, que se costumam reunir nas tardes dos sabados nestes concertos, irão prestar a justa e merecida homenagem ao maestro Freitas Branco, a quem se deve o desenvolvimento da musica sinfonica entre nós, o conhecimento das grandes obras dos mais celebres compositores, que o publico reconhece e aprecia e tem justamente premiado com os aplausos cada vez mais entusiasticos em todos os concertos e que se repetirão no proximo sabado.

O 4.º concerto do Royal

E' já no proximo domingo, ás 17 e 30, que os nossos amadores de musica e toda a nossa sociedade elegante terá a unica oportunidade de ouvir este ano um dos maiores pianistas da actualidade. Moiseiwitch apresentar-se-ha com um soberbo programa, no qual figuram alguns monumentos da literatura pianistica, como sejam as «Quatro Baladas» de Chopin; a «Sonata de Liszt» e as «Variações sôbre um tema» de Paganini. Os bilhetes para este concerto encontram-se á venda nas casas de musica, na bilheteira do Royal e no Rocio, 110.

Opera russa

No Coliseu realiza-se hoje a segunda e ultima representação da opera «Khovantchina», pela companhia russa, que ontem obteve um notavel exito. O espectaculo de amanhã é com a primeira representação da opera de Mussorgsky «Boris Gudunov», estreando-se no protagonista o notavel baritono Savelieff.

LÊR E RIR! RIR A LÊR!
O exame do «Meu Menino»
original de Augusto Cunha
O grande sucesso teatral das «matinées» do Trindade e do Avenida. O livro que proporciona as autenticas Felizes Festas e um risonho Ano Novo, tanto para os pequeninos como para os grandes. Preço 2$00.
Parceria A. M. Pereira
Rua Augusta, 44 a 54

Telefone 2 0470

Café Restaurante Royal
Praça Duque da Terceira
Reveillon dançante
Reservem as suas mesas

TAPETES DE ARRAIOLOS
E LEMBRANÇAS DO NATAL, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

WANNHEIMER, V. G. Sociedade Anonima de Seguros
= FUNDADA EM 1879 =
Seguros: MARITIMOS, FOGO, DESASTRES NO TRABALHO, RESPONSABILIDADE CIVIL e AUTOMOVEIS
AGENCIA GERAL PARA TODOS OS RAMOS
Largo do Barão de Quintela, 11, 2.º—Lisboa—Telefone 2 3533
Aceitam-se sub-agencias em todas as localidades do país onde as não haja

O maior acontecimento de Lisboa
31 DE DEZEMBRO
Reveillon no BRISTOL
Grande festa de noite = Atracções
RESERVAM-SE MESAS

A moda

Um vestido original

PARIS, Dezembro.—Com refinado bom gosto, e tendo em conta as linhas da beleza feminina, uma das principais casas de modas de Paris criou um vestido para o começo da proxima primavera. E' em crepe azul-marinho, com guarnições brancas, e representa a combinação de côres preferida para a estação primaveril.

A blusa do vestido é toda ás pregas, com o decote quadrado, e é guarnecida do pescoço ate ás linhas das cadeiras com um "vivo" de crepe branco de 2,5 centimetros de largo. A saia é lisa na parte superior, e tem duas largas aberturas de ambos os lados, com "plissés" lisos, de forma a facilitar comodamente o andar. A novidade neste "complet" é a orla do vestido e do casaco, excepto a orla inferior deste, que é trabalhada em delicado "zig-zag". Tambem os punhos levam a mesma orla, e o forro branco do colete chega em todas as partes até ás pontas do "zig-zag" da orla já referida. O maior atractivo deste "complet" e a esmerada e perfeita confecção do mesmo, assim como a simplicidade das côres. A cintura, um pouco alta, é sujeita por um cinto de crepe branco, cuja fivela tambem é forrada de crepe. Como complemento do vestido, usa-se um chapeu de palha que, na altura do olho direito, se desvia da testa, levando, como enfeite, nesse sitio, um botão de vidro. Tambem se usa com o vestido uma bolsa em forma de sobre-escrito, de pele de vitela, de côr azul com brilho, com um fecho de cristal —*(United Press)*.

CAFÉ RESTAURANTE-TAVARES
CEIA dançante de fim d'Ano
Menú
Consommé Madrilena ao Madeira
Créme Condessa
Risoles á Toulousane
Medalhões de Linguado á Orleans
Delicias de Lombo Montpensier
Perdiz á Normanda
Tarta Napolitana
Crêpes á TAVARES
Macedoine de frutas ao Porto
Ananás ás três perfumes
Frutas sortidas
Vinhos
Cocktail ou Madeira velho
Branco e Tinto C. T. 1925
Champagne C. Branca
Fine 1880 ou Licôr
Café filtro
Preço 50$00
Sem vinhos, café e licores 25$00

As polainas marca **DUQUE** para homem, senhora e creança, são em qualidade e elegancia, as unicas que em todo o mundo merecem confiança! 25$00 e 30$00 e desconto para revenda. **Sapataria Duque**, Rua do Ouro, 294.

Aos medicos
Gabinetes. Cedem-se ás horas.
Praça Luiz de Camões — Entrada **rua do Norte, 5.**

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Dr. Armando Narciso
Reformou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

No Coliseu

Opera russa

Amanhã: "Boris Godunov"

Hoje, ultima representação da "Khovantchina"

Foi verdadeiramente formidavel o exito ontem alcançado no Coliseu pela Companhia de Opera Russa, de Paris, perante um publico elegante e culto que por completo enchia a majestosa casa de espectaculos e que se manifestou com o mais expressivo entusiasmo.

Hoje vai á scena, pela ultima vez, a opera «Khovantchina», cujo empolgante beleza musical e dramatica produziu profundissima emoção na noite de ontem.

O espectaculo de amanhã é com a primeira representação da opera de Moussorgsky «Boris Godunov», a que dá fóros de grande revelação artistica o facto de ser pela primeira vez interpretada entre nós por uma companhia russa. No papel do protagonista estreia-se o extraordinario baritono Roman-Savalieff.

Na quinta feira, dia de Ano Bom, ha «matinée».

no coração da cidade
no edificio do melhor cinema

O salão de chá tivoli

tem forçosamente que ser o melhor estabelecimento do genero
o que ha de melhor ***em musica***
o que ha de melhor ***em serviço***
o que ha de melhor ***em pastelaria***

Bernardina da Conceição
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

José da Silveira, netos, nora, e genro participam o falecimento da sua mãe, avó e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10 horas da Travessa do Conde Soure, n.º 27, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

A firma A. Silveira L.da
Henrique da Silveira

Participa o falecimento de sua avó, cujo funeral se realiza amanhã, 31, pelas 10 horas, da Travessa do Conde Soure, n.º 27, 2.º, para a Ajuda.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Duquesa de Lafões, Viscondessa de Montecler, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Livia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner, D. Maria Francisca Adelaide Brak-Lamy Leite Brandão, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire D. Maria José Guimarães de Calheiros e Meneses, D. Amelia de Macedo da Cunha Coutinho de Matos da Camara, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Augusta de Faria Caupers, D. Josefina de Mendonça, D. Maria Rosa de Sá Cardoso e Silva, D. Julia de Queiroz Pinto Geraldes Matheiro e D. Ermelinda Moutinho de Carvalho.

E os senhores:

D. Luiz Ximenes de Vale Monteiro Teixeira de Aragão, dr. José Cardoso de Menezes (Margaride), dr. Antonio Pedroso (Carnaxide), João de Ortigão Ramos, Luis da Silva Mousinho de Albuquerque, Alvaro Ferro Mayer, Francisco Pacheco de Castro da Cunha Rego e Francisco Viana de Lemos da Costa Salema.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se o casamento da sr.ª D. Edite Salema, com o distinto violinista sr. Jorge Vieira Pinto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Matilde Vaz Sousa Pires e D. Raquel Maia e de padrinhos os srs. Carlos Sousa Pires e Guilherme Cardim.

Findo o acto foi servido no Avenida Palace um finissimo lanche.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á estreia da companhia de opera russa:

Secretaria de França, condessa de Aguada, D. Berta Ortigão Ramos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Angelica Favião Pereira Rosa, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Berta Ortigão Ramos e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Julia Camacho Santos, D. Emmil Teszasuly de Castelo Lopes e irmã, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lirena, D. Alda Barroso, D. Elsa Barroso, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Ana Mayer de Carvalho, D. Maria Ulleth da Costa e Silva, D. Maria Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Amelia Contreiras Cid, D. Eugenia Matoso, D. Luiza Luz (Coruche) D. Fernanda de Lancastre (Louzã), D. Maria de Castelo Branco (Belas), D. Maria Fernanda, D. Maria Izabal Block de Lancastre (Louzã) e D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

No Casino Internacional

No salão do restaurante do Casino Internacional do Mont'Estoril, realisa-se na noite de 31, a «ceia do fim do ano», que será abrilhantada pela eximia orquestra Vieira Pinto, havendo distribuição de brindes a todos os presentes. No escritorio do Casino marcam-se desde já mesas para essa nite.

A Caridade

No Gremio Literario

E' já no proximo sabado que se realiza nos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, gentilmente cedidos pela illustre direcção desse elegante club, a «matinée» infantil» a favor das Oficinas de S. José, organizada pelas senhoras que formam a direcção dessa benemerita instituição. A «matinée» como temos noticiado, constará de «Arvore do Natal», «peça milagrosa» e «venda de cha e bolos» e será abrilhantada pela banda das Oficinas de S. José. Os poucos bilhetes que restam visto a lotação ser limitada, devem ser requisitados pelo telefone 2 2552.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Como era de prever, a tarde de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi elegantemente concorrida, vendo-se todas as mesas ocupadas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoril e Lisboa, entre as quais nos recorda ter visto as seguintes sr.as:

D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Palmira de Sarmento Brandão, D. Joana Restano Garcia e filha, Senhora Echaves e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Barbosa Meyreles, D. Margarida de, D. Emmil Teszasuly de Castelo Lopes e irmã, D. Maria Vieira de Araujo e filha, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Lucilia Pereira Cantarinho e filha, D. Roxane de Serpa Pinto Lancastre de Tovar, Senhora de Javme Costa, D. Maria Do.cora Pereira de Lacerda, D. Margarida Querol Macieira e filha, D. Gabriela Belard Silveira, D. Adelia Morgado e filha, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Helena Sanfins, D. Sany Barros, D. Maria Luiza Mendes, D. Maria Rodrigues, D. Maria Celeste e D. Maria Ana, D. Maria da Assunção, D. Maria Izabel Bastos Amaral, D. Maria da Conceição Santos, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Roque, D. Maria Celeste e D. Maria Barros de Moraes, D. Maria Penha Soleiro e irmãs, etc., etc.

Reveillon

No Avenida Palace

E' amanhã que se realiza o magnifico «Reveillon» do «Avenida Palace Hotel», que é sempre a mais alegre, a mais elegante e a mais animada festa de «passagem do ano» que se efectua em Lisboa.

NÃO HÁ reveillon elegante sem o champanhe Heidsieck Monopole. Rosa & Adelino, Ld.ª

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retirou completamente restabelecida, para a sua casa de Torres Vedras a sr.ª D. Cecilina Rodrigues da Silva.

— Foram operadas na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, a sr.ª D. Antonia Vieira e o sr. Fradique de Melo Menezes e Castro, respectivamente, pelos srs. drs. Fernando de Lacerda e Gomes Coelho, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude retirou, completamente restabelecida, a sr.ª D. Agueda Gomes de Oliveira.

— Na mesma Casa de Saude, retiraram comdor da Cunha (Olnho), Vargas Muniz e Mario Julia Lopes, D. Maria das Dores Freitas, D. Maria Augusta Wissemann e o sr. Eduardo Tomaz David.

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer
DANSA MODERNA
Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2. 0229

Barros & Santos

Ultimos dias de liquidação
Para entrega de parte da propriedade á Agencia Havas, de Paris.
3 andares despejados em poucos dias...
Liquidação total de muitos artigos...

Na 1.ª sobre liquidação total de brinquedos

BRINQUEDOS

Um lote de bonecos interessantes a	$50
Muitos milhares de bonecas a	$70
Um lote de bonitas rocas a	$75
Um lote de brinquedos diversos	$90
Alguns milhares de rocas a	1$00
Um lote de brinquedos diversos	1$25
Um lote de bonecas, rocas, cornetas	$25
Um grande lote de interessantes bonecas	1$50

OLIMPIA CLUB
GRANDE SUCESSO DA CELEBRE BAILARINA **REMY ELSA**
TODAS AS NOITES VARIEDADES ESTRANGEIRAS
1.ª SESSÃO ÁS 23 1|2 HORAS
Na TAVERNE: Fados por BERTA CARDOSO e ALFREDO MARCENEIRO

FEMINA Revista semanal de LITERATURA, ARTE, MODAS, CINÊMA, TEATRO E MUNDANISMO
Directôra **Helena de Aragão**

Colaboradôres: D. Madalena Martel Patricio, D. Adelaide Bramão, D. Branca de Gonta Colaço, D. Sara Beirão, D. Maria de Nobrega, Jeanne Barthelemy, D. Luthgarda de Caires, D. Maria do Rio Carvalho (Miriam), D. Maria do Carmo Peixoto, D. Julia Oceano, D. Maria Mattos, D. Maria de Sotto-Mayor e Abreu, D. Maria Henriqueta Camarillo y Percyra, Chagas Roquette, José Agostinho, João Torres de Carvalho, Pedro de Aguiar, Carlos de Brito Leal, D. Aurora Severo, Lazaro Côrte Real, Vasconcelos e Sa, San-Payo e Horacio Novais.

Sai no proximo Sabado
28 paginas ilustradas Esc. 1$50
Redacção e Administração: **RUA DO OURO, N.º 153,** onde se recebem assinaturas

Aviação

O vôo dos italianos á America do Sul

BOLAMA, 29—O general Balbo, falando com um representante da «United Press», declarou que todos os seus planos estão de pé e que os tripulantes dos hidro-aviões estão a postos, aproveitando o tempo em vistoriar os motores, até á lua cheia, que será quando empreenderão o vôo ao Brasil.

Ontem celebrou-se uma missa, na praça principal, em frente do palacio do govêrno, tendo assistido os tripulantes dos hidros e os dos cruzadores italianos aqui fundeados. As bandas dos cruzadores tocaram a Avé-Maria e o hino italiano. Depois realizou-se o desfile dos tripulantes, perante o marechal Bucci. O general Balbo recebeu um telegrama de boas-festas e felicitações do rei Vitor Manuel.—(United Press).

A "matinee" de amanhã no cinema Tivoli

A «matinée» de fim de ano que amanhã se realiza no Tivoli é dedicada pela Empreza do elegante cinema e pela Caixa Paramount aos jornalistas, revertendo o seu produto para a Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Pela ultima vez far-se-ha no Tivoli a reexibição do sensacional filme «Parada do Amor», sendo o programa completado com outras peliculas sonóras.

Para esta «matinée» extraordinaria marcam-se já bilhetes no Tivoli.

Beneficencia

A Junta de Freguezia do Monte Pedral distribui no proximo dia 1 de janeiro um bodo a oitocentos pobres.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos protegidos.

—A conhecida firma Vitor Guedes & C.ª, da rua dos Remolares, dá no proximo dia 1 de janeiro, a cada um dos pobres que deseja favorecer, cinco escudos, meio litro de azeite e um pão.

Em nome dos nossos protegidos agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Bolsa de Lisboa

Reuniu-se ontem, pelas 16 e 30, no Ministerio do Comercio, sob a presidencia do sr. dr. Alvaro Machado director Geral do Comercio e Industria, a Camara dos Corretores da Bolsa de Fundos Publicos de Lisboa para eleição da Comissão Administrativa da mesma para o ano de 1931, que deu o seguinte resultado: — Sindico, Mario Gastão Ferreira; sindico substituto, José Casimiro Serrão Franco; Tesoureiro, dr. Alberto Lima e Secretario, Antonio Casanovas Augustino.

Os nossos pobres

Do anonimo A. P. A. recebemos 5$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

ERCILIA COSTA e mais elementos
HOJE, ás 21 horas
no **Café dos Anjos**
9, RUA DOS ANJOS, 11

Para as Festas do Natal e Ano Novo
Vinhos generosos velhos da
COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Qualidades excelentes a preços excepcionais. Brindes para as compras superiores a Esc. **50$00.**

Pedidos ao deposito:
RUA IVENS, 10
Telefone 24573, 21011
e Poço do Bispo, 32

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626 Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 83 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Gres, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Domestica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaico Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A ILHA MISTERIOSA
Segundo a celebre novela de Julio Verne
com Leonel Barrymore, Jane Daly, Lloyd Hughes e Montagu Love

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA
PORTO

Chá das cinco

Never more

Deixei-a, docemente dormindo, na penumbra do leito, as palpebras descidas sôbre os olhos, como eu as fechei num beijo timorato, bebendo uma das suas grandes lágrimas de ternura.

Não mais voltarei! Pé ante pé saio como um ladrão, envergonhado, cheio de remorsos, deixando atrás de mim o seu amor tranquilo e confiado.

Se ela me chamasse, se o seu peito se erguesse num gemido de paixão, numa destas palavras que, em sonhos, nos revelam o que se vai passar, o meu e o seu destino seriam talvez diferentes.

Não mais voltarei! Durante seis meses, nesta casa escondida como um ninho, amei-a hora a hora, beijo a beijo, inelutavelmente. Ha chamas assim, que ardem sempre, sem terem cinzas.

Ela vai esperar por mim. Uma hora, duas, anciosamente, escutando na rua os carros que passam, os ruidos de escada, o bater do seu proprio coração.

Agora! Já me enleia nos braços e ainda não me abraçou, já me beija e ainda não sente os meus labios, já me pregunta, num mimo carinhoso e maternal, e eu ausente:

— Porquê, tão tarde?

E depois... Pobre vestido de sêda, amarrotado, fatigado de esperar, ao canto da velha sala. Dez, onze horas! Como o tempo não passa! O que terá sucedido? Chegará, então, a minha carta — fria, banal, estritamente polida, para lhe ceifar todas as suplicas, comigo já longe, fora de Portugal, á janela do comboio, nervosamente, fumando.

— Porquê, para nunca mais?

Não mo preguntes! Nem eu, nem tu saberiamos responder!

ARTUR PORTELA

O centenario
de Elias Garcia

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do nascimento de José Elias Garcia, na séde de «A Voz do Operario».

A' sessão presidirá o sr. general Norton de Matos, devendo usar da palavra diversos oradores.

Brindes

Da casa portuguesa de transportes maritimos Reiske & Ferreira, L.da, de Hamburgo, recebemos interessantes calndarios para o ano novo.

PRATAS D'ARTE
A. L. Sousa, L.da
Fornecedores da Casa Real de Espanha
16, Rua do Mundo, 18
Telef. 22662
LISBOA

4.º Concurso de Chocolates
NESTLÉ

Quarta-feira, 31 do corrente:
ás 15 horas
no Teatro São Luiz
Matinée
NESTLÉ

UMA FIGURA DA GUERRA

O marechal Joffre continua agonizante

O MARECHAL JOFFRE EM LISBOA

A' direita do marechal, vê-se o general inglês Smith Dorrian e á esquerda o marechal italiano Diaz, já falecido

PARIS, 30 (A's 9 e 5). — Contra todas as espectativas, o marechal Joffre viu romper o dia depois de ter recuperado um pouco o conhecimento durante uma parte da noite e de se ter alimentado.

O medico declarou que se tratava de um caso quasi unico e que o estado do marechal se pode prolongar ainda durante toda a manhã.

O boletim das 8 horas diz que o doente passou uma noite tranquila, não tendo recaido em coma e que poude pronunciar algumas palavras.

Não obstante, os pulmões estão-se obstruindo e a respiração continua irregular. O prognostico continua sendo grave. — (Havas).

PARIS, 30. — (A's 12 e 15). — Os medicos do marechal Joffre declararam ás 10 e 50 que o desenlace fatal estava iminente e que só a admiravel constituição fisica do marechal o poude atrazar por alguns dias. Evitaram-se os espasmos por meio de injecções, mas não se pode aplicar esse tratamento indefinidamente. — (Havas).

"Vou morrer"—disse Joffre

PARIS, 30—A's 14 e 15, chegou o dr. Boulien á casa de saude onde se encontra o marechal Joffre, tendo antes declarado que a resistencia do ilustre cabo de guerra tem causado o espanto dos medicos. A' saida disse que, nos dois ultimos dias, o marechal já caiu em côma três vezes, continuando a resistir, mas sendo inevitavel um proximo desenlace.

A raras pessoas tem sido permitido vêr o marechal que, por duas vezes e de maneira perceptivel, disse:

—Vou morrer.

Estas palavras fôram proferidas sem desanimo pelo vencedor do Marne.—(Havas).

PARIS, 30—O general Dawes e os ministros da Venezuela e de Portugal inscreveram-se na clinica onde se encontra Joffre.

A's 15 e 15 saiu a esposa do marechal, dizendo que o estado de Joffre não tinha sofrido alteração.—(Havas).

DE LUTO

D. Delfina Peres Tavares

Faleceu em Cardigos a sr.ª D. Delfina Peres Tavares, esposa do nosso presado amigo, sr. Augusto Gregorio Tavares. Era uma senhora de altissimas virtudes.

Apresentamos os nossos sentimentos a toda a familia enlutada, especialmente a seu marido e filhos, genro e noras, irmãos e sobrinhos. Paz á sua alma.

Casos do dia

O crime do Estoril
continua envolto em mistério

O crime do Estoril, praticado quasi em circunstancias identicas ao da quinta da Terrugem, continua envolto em misterio.

O sr. dr. Raul de Magalhães, sub-director da Policia de Investigação Criminal, declarou-nos hoje que vai mandar pôr em liberdade o João da Costa, por se provar que nenhuma interferencia tivera no crime. O Artur Egito dos Santos, que tão depressa acusa o João da Costa como declara que ele não teve comparticipação alguma no crime, vai tambem ser restituido a liberdade, aguardando-se apenas o depoimento dum cabo de policia que o viu na sexta-feira ultima num comboio do Estoril.

O sr. dr. Raul de Magalhães disse-nos ainda que estava convencido de que o crime havia sido praticado por dois individuos e não cinco como se deduz das declarações feitas pela vitima a seu cunhado ao jardineiro e ao dr. Pereira Coutinho, no hospital de Cascais.

Hoje, foi feito o exame ao taxi onde foi agredido o «chauffeur» Alberto Arraia, tendo os peritos declarado que o resultado desse exame pouco poderia adiantar visto varias pessoas terem mexido no carro depois do crime.

O sr. dr. Raul de Magalhães requereu que se fizesse a autopsia ao cadaver da vitima.

* * *

Crimes como o da Avenida dos Pavilhões desafiam, naturalmente, a imaginação popular. E, assim, alguns moradores do Estoril e dos seus arredores fizem-se, inconscientemente, éco do boato — que ontem registámos — de se terem dado ultimamente diversos assaltos e roubos naquele lindo ponto de turismo.

O que é certo é que ha muito tempo que não se aponta um caso concreto, sendo assim a Costa do Sol não só uma região admiravel de prazer e de repouso, mas uma região onde se póde viver tranquilamente, sem receio de meliantes.

O caso da morte do «chauffeur» não póde ser apontado como exemplo, por se tratar duma vingança pessoal.

Desastres de viação

Esta manhã, na rua da Palma, foi colhido por um electrico José Fernandes Pereirinha, de 25 anos, pasteleiro, avenida Elias Garcia, 12, 1.º, que sofreu fractura duma perna, recolhendo á sala de observações do Hospital de S. José.

— Na Avenida da Republica, foi colhido por um automovel Faustino Francisco, de 53 anos, trabalhador, estrada das Amoreiras, 7, que sofreu varias contusões.

Club Nautico de Portugal

No proximo domingo, realiza-se nas salas da Liga Naval um chá dansante organizado por um grupo de socios do Club Nautico de Urtugal.

A distribuição dos bilhetes inicia-se hoje na séde desta colectividade.

— O Club Nautico vai abrir um periodo de admissão de novos socios, sem pagamento de joia, tendo criado tambem uma classe nova «os grumetes do Club», para filhos e outras pessoas de familia dos socios.

Baile nas Belas Artes

Promovido pela Federação Academica, realiza-se amanhã, á noite, como temos noticiado, o costumado baile na Sociedade Nacional de Belas Artes, que promete ser animadissimo este ano.

Exposição de arte

No Salão Bobone continua a exposição de trabalhos de pintura e desenho do artista Raul Fonseca. O produto da venda reverte a favor do Asilo de S. João, instituição de assistencia a meninas orfãs.

Ensino particular

Os directores de colegios e professores de ensino particular e livre, reunem, hoje, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, a fim de tratarem dum assunto de interesse para a classe.

Ceia do fim do Ano
no Café Restaurant "ROMA", Ltd.ª
100, Rua do Mundo, 104 Telef. 24273
PEIXE
Filetes de Peixe á «Lisbonense»
ENTRADA
Medalhões de Lombo á «Parisiense»
ASSADO
Frango á «Americana»
DOCE
Biscoitos a «Roma»
Frutas
Preço 12$00 escudos
GABINETES NO PRIMEIRO ANDAR

Teatro MARIA VICTORIA
HOJE E AMANHÃ
Para despedidas do ano de 1930
A RAPIOCA

CONDES
ELDORADO
Fantasia sonora e falada
Coros e canções — 100 deliciosas coristas e bailarinas

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição do pintor Antonio Soares

Em arte, modernamente, não ha escolas, mas valores. Arregimentar um artista nesta ou naquela tendencia, quando ele se apresenta, como Antonio Soares, forte de originalidade, que é beleza de entontecer a retina, é diminuí-lo, se não banalizá-lo.

Ha muito que seguimos a sua trajectoria. Como a de tantos, ela não ficou a meio caminho, cansadamente, olhando ao longe, mas muito ao longe, a mira ideal de perfeição para a qual tendem todos os movimentos de sensibilidade artistica.

Antonio Soares é hoje, sem qualquer duvida, sem a minima sombra de elogio, o pintor mais elegante e mais moderno da sua geração. Tem uma maneira, que não é copia de firma conhecida no estrangeiro, nem *truc* de bizarria, para deslumbrar o burguês e atrair os criticos incautos que, ante a incompreensão do que são chamados, voluntariamente, a julgar, gritam hossanas de maravilha.

Em Antonio Soares o que o preocupa é a beleza feminina. Não a substancia fisionomica, em caricaturas de forma, não os nús obscenos, genero Favory, que cativam os adolescentes, nem mesmo o tintamarresco das côres, em scenografias de cartaz barato. Para ele a mulher é o que ela não é ainda em Portugal. Dificilmente deve encontrar modelos duma estilização tão fina, quasi de arabesco, de hieroglifico, entrevistos num milagre de linhas, onde só as mais puras merecem apontamento.

No entanto, esses modelos lá aparecem, na sua exposição, ecleantes, ritmicos, ousados na aparencia, mas no fundo matematicos de certeza, — e dessa graça fruste, alada, inverosimil, pintados po rum pincel que, por vezes, lembra esse grande artista do *Dai-Nippon*, que foi Hokusai.

A maneira de Antonio Soares seria frouxa, caso não tivesse a valorizá-la uma paleta deveras singular, que mistura a tempera, com o lapis e a sanguinea. A tinta adquire assim um admiravel colorido, duma extraordinaria frescura, impregnada duma moleza cálida, digamos mesmo, sensual. Na sua galeria, onde não ha um «mau», nota-se que o pintor não desenha, mancha, colhendo fugitivas impressões de movimento, estilizando sempre, até alcançar o requinte maximo da elegancia. Não destacaremos nenhum quadro, por que Antonio Soares apenas os numerou. E fez bem.

Em todos a tecnica, a harmonia de côr, a simplicidade do ritmo, são admiraveis e inexcediveis.

A. P.

Dr. Mario Monteiro

O nosso distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro, que, a seguir aos honrosos convites que já recebeu, acaba de ser eleito socio honorario do Instituto Profissional de Roma, entregou hoje ao sr. ministro da Italia em Lisboa um exemplar do seu ultimo livro «Será Crime», em artistica encadernação oferecido a Mussolini que tão elogiosamente acolhera o «Do Crime», do mesmo autor.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

O chefe socialista Fernando de los Rios expõe ao nosso jornal o programa da revolução

MADRID, dezembro. — Que grande prazer que tenho em falar para Portugal! — diz-me Fernando de los Rios, estendendo-me a mão através das grades que nos separam, e que emprestam á sua figura, distinta e elegante, um maior relêvo, uma maior fôrça e vigor. Pertenço a uma familia de lusófilos, a quem se devem varios trabalhos sobre Portugal. Meu tio e mestre D. Francisco Giner, que foi a alma da nova Espanha, ensinou-me a querer e a admirar o seu belo país. O pai dele, estive varias vezes em Lisboa e lá morreu e está sepultado.

— Pode dizer aos seus leitores — diz ele, respondendo á minha primeira pregunta — que o partido socialista estava com o movimento. Os nomes de Largo Caballero, Indalecio Prieto e o meu, foram indicados pelo Comité do Partido e pelo Comité da União Geral de Trabalhadores, reunidos em conjunto, para fazermos parte do Govêrno provisorio da Republica. Depois de um mês de estudos e discussões, chegámos a um perfeito entendimento com os representantes dos outros partidos republicanos e, todos juntos, elaborámos um programa que devia ser pôsto em prática, imediatamente, logo que triunfasse a revolução e que seria depois apresentado ás Côrtes Constituintes.

— E quais eram as questões mais importantes desse programa?

— Aquelas que estão preocupando todos os estados modernos, quere dizer, o problema do ensino primario, a reforma agrária e a questão social.

«O nosso programa sôbre reorganização de ensino obedece ao principio da Escola unica, e que se chama modernamente o da «selecção dos mais capazes». Seriam criadas e espalhadas escolas maternais e primarias, segundo as exigencias do censo da população. Escolas rurais e industriais nos centros agricolas ou obreiros. Ao labor escolar seriam associados os pais de familia, concedendo-lhes uma missão tutelar e fiscalizadora. A escola tem de ser o centro da aldeia, onde os pais se reunam aos domingos, onde as mulheres encontrem maquinas de costura para os seus trabalhos e onde recebam conselhos e lições sôbre higiene e economia domestica. As escolas rurais merecem-nos-iam uma capital importancia, seguindo mais ou menos a orientação maxima, que consiste em familiarizar essas escolas com as possibilidades agricolas da região, transformando-as em pequenas granjas onde se mandem tecnicos para fazer delas verdadeiros centros de ensino. O cinema educativo e o radio devem entrar em todas as escolas, para que a aldeia não seja um centro morto, onde não chegam os ecos da civilização.

— E quanto ao problema agrário, foi prevista a expropriação da propriedade, como se tem feito em muitos outros paises da Europa?

— Claro que sim, mas progressivamente, começando pelas terras cultivaveis e que não estão cultivadas, e que o Estado compraria, segundo o seu preço fiscal. Interviria o problema da colonização interior, aproveitando-se as terras irrigadas, de forma que o esfôrço do Estado beneficiasse o povo. Calcula-se em um milhão e meio as terras irrigadas de Espanha; vão sê-lo mais quatro milhões, o que significa três milhões para a colonização, quere dizer, um milhão e meio de familias, ligadas á terra. O alcance desta medida não pode passar despercebido, no momento em que os paises da America se fecham á emigração.

«Mas não basta dar terras ao povo. Impunha-se a organização do credito agricola e de cooperativas comerciais para aquisição de sementes, maquinas e alfaias agricolas. Formar-se-iam tambem os patrimonios comunais, tomando para isso uns tantos por cento da propriedade do municipio. No nosso programa estabelecemos ainda o contrato de arrendamento, durando enquanto queira o arrendatario, e tendo este, em caso de venda, direito de preferencia para adquirir a terra pela capitalização da renda. Necessario se torna tambem o contrato colectivo da terra por meio dum tribunal de arbitragem.

— O sr. Fernando de los Rios, que tanto tem convivido com as massas operarias, o que pensa quanto ao perigo comunista em Espanha?

— Não existe esse perigo. O operario espanhol tem um sentido organico e estatual do pais e é respeitador dos govêrnos constituidos. Os três fócos anarquistas que ha em Espanha são em Barcelona, Valencia e Sevilha, as três cidades menos castellanizadas do pais. Por enquanto, não existe movimento comunista. E é por isso mesmo que é necessario atender, desde já, as reclamações e necessidades das massas obreiras. Amanhã pode ser demasiado tarde. O desespêro pode levá-los ás soluções extremas.

IRENE DE VASCONCELOS

O "RAID" A LUANDA

Os aviadores partiram hoje ás 10 horas

Iniciou hoje a sua viagem á Guiné e a Angola, donde regressa tambem por via aérea, o avião ligeiro «Jorge de Castilho», no qual dois portugueses — jovens, como Moreira Cardoso e Parmento Pimentel, que, num aparelho parecido, fêram á India — vão tentar uma empresa que, mais de que um interesse desportivo, tem um alto objectivo nacional, e pode constituir uma fonte de uteis ensinamentos praticos.

O avião — um biplano «Havilland Moth», pintado a azul escuro, tendo na fuselagem o nome de «Jorge de Castilho» — foi esta manhã baptisado, no campo da Amadora, onde desde as 6 horas e picia se encontravam, além dos seus tripulantes — o tenente-aviador Humberto da Cruz e o nosso primeiro aviador civil Carlos Bleck, a quem sua esposa acompanhava —, um grupo numeroso de entusiastas pela aviação. O major Jorge de Castilho, o tenente-coronel Brito Pais, o tenente Manuel Gouveia, numerosos aviadores militares, D. José de Saldanha e os outros directores do Aero-Club de Portugal, os alunos-pilotos civis e muitas outras pessoas aguardaram, durante algumas horas, o momento da partida.

Um «Vikers» da Amadora levantou vôo, em exploração, até á Serra da Arrabida. A' volta, o seu piloto declarou que a serra estava coberta, e que os tripulantes do «Jorge de Castilho» teriam de dar uma volta — que constituiria cêrca de um quarto de hora de atrazo, voltando depois, a seguir o itinerario projectado.

O pequeno avião azul tinha já cheios os seus depositos de gasolina e oleo — os regulares e os sobressalentes —, com o combustivel para cêrca de cinco horas e meia de vôo. Fóra da fuselagem, do lado direito, via-se tambem uma helice de reserva.

Cêrca das dez horas, começaram as despedidas, sôbrias, com naturalidade, sem aquele ar de tragedia que tinham, ainda ha alguns anos, todas as partidas para viagens aéreas. O major Jorge de Castilho abraçou efusivamente Humberto da Cruz e Carlos Eduardo Bleck — ambos de capacetes coloniais — e estes subiram para a carlinga.

Pouco depois, o pequeno aparelho punha-se em marcha, e, como uma seta, desaparecia no horisonte, acompanhado pelo mesmo «Vikers» que antes voára.

Apesar dos tripulantes do «Jorge de Castilho» não terem, quando partiram, informações meteorologicas do Norte de Africa, a sua intenção é atingir num só vôo, caso seja possivel, a cidade de Tanger.

De Tanger, pensam os aviadores seguir para Casablanca, Agadir, Cabo Juby, Vila Cisneros, Port-Etienne, S. Luis do Senegal, Bolama, Kayes, Bammako, Mopti, Tombouctou, Gao, Niamey, Parakou, Kotonou, Port Harcourt, Douala, Port Gentil, Point NNoire e Luanda.

O avião "Jorge de Castilho" pouco antes de levantar vôo

Casino Internacional
Monte Estoril
31 de Dezembro de 1930
Reveillon
SURPRESAS
Reservam-se mesas

Grande Hotel de Italia, Mont'Estoril
NA NOITE DE 31
Ceia do fim do ano — Marcam-se mesas
EM LISBOA: PAPELARIA PROGRESSO
Rua do Ouro, 153 Telefone 2 2181

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Carnaval».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Politeama—A's 21,30—«Miss França».
Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Companhia de opera russa — «Kovantchina».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

Predios

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana

Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º

Telefone 2 2868

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Escudos-ouro 13:500.000$00
(Libras 3.000.000)

Pagamento de cupão

Pelo presente anuncio são prevenidos os srs. possuidores de Obrigações desta Companhia que o cupão do segundo semestre do corrente ano que se vence em 1 de janeiro pf. será pago em cheque Libras sobre o Banco Nacional Ultramarino desde o dia 2 do referido mês de janeiro, no escritorio da Companhia, em Lisboa, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 1.º, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, com excepção dos sabados.

Os cupões devem ser apresentados com relações devidamente preenchidas e seladas e a assinatura reconhecida por tabelião.

Este reconhecimento será dispensado desde que o portador apresente bilhete que prove a identidade.

Os cupões deste semestre estão sujeitos ao desconto de $40 por cupão de 10 shillings.

Lisboa, 25 de dezembro de 1930.

Pela Companhia do Caminho de Ferro deBenguela

O Administrador Delegado
(a) *Alvaro de Melo Machado*

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara do Tribunal do Comercio da Comarca de Lisboa, cartorio da 1.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do respectivo anuncio, citando Antonio Tomás Lopes, comerciante, morador que foi em Casével, da comarca de Ourique, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, pagar á Sociedade [illegible]
sóde, na Rua do Crucifixo, 19, 2.º, a quantia de Esc. 3.814$96, proveniente de mercadorias fornecidas, custas e mais despesas legais, ou impugnar o pedido, sob pena de ser condenado á revelia, nos termos do Dec. de 3 de Julho de 1930.

Lisboa, 20 de Dezembro de [illegible]

O Escrivão,
Daniel de Matos.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Vasco Borges.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas de Vale de Vouga

Venda de 160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo e de 60 barris de madeira tambem servidos a oleo

Vendem-se, postos sôbre vagão, na estação de Sarnada:

160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo de lubrificação, com a capacidade de 200 litros;

60 barris de madeira tambem servidos a oleo e com a mesma capacidade;

Aceitam-se propostas até ao dia 10 de janeiro proximo, reservando-se á Companhia o direito de não aceitar qualquer delas, se não lhe convierem.

As propostas devem ser dirigidas á Direcção da Exploração desta Companhia, Rua Passeio Alegre, 109, Espinho.

Espinho, 17 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira de Almeida.

O Calçado preferido

Modelos chics

desde 100$00

GARAGE Auto-Radio

Avenida Alvares Cabral, A L F, Lisboa

Abre no dia 1 de Janeiro proximo.
Não tem colunas.
A melhor e mais moderna Garage do País.
A mais ampla e a mais clara.
A casa que reune maior numero de comodidades para o automobilista.
Cabines novo sistema sem rival, unicas em Lisboa.

Preços especiais.

Pavimento com inclinação especial que permite pôr o motor em marcha sem utilizar a manivela ou o pequeno motor de arranque, vantagem enorme que mais ninguem pode oferecer.

Não tem colunas.

TELEFONE NORTE 6400

Abertura a 1 de Janeiro de 1931

CHAMPAGNE
MOET & CHANDON

Moet & Chandon possuem as maiores vinhas da região da Champagne. São os maiores produtores e exportadores de Champagne para todo o mundo. O Champagne que pela sua qualidade é preferido pela maioria das côrtes e aristocracia europêa.

O mais fino e apreciado brinde do Natal

A' venda em todas as mercearias e casas da especialidade

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
PAGAMENTO DE JUROS DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro se encontra a pagamento o juro das Obrigações de 4 e meio por cento, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados:

Em LISBOA, na séde da Companhia.
No Porto, na Direcção da Exploração, Pr. Coronel Pacheco, 60
e nos escritorios dos seguintes agentes financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessors., de Guimarães.
Almeida, Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa, 7 e meio por cento, 2.ª e 3.ª séries.

Previnem-se os portadores de Obrigações destas emissões de que a partir do proximo dia 2 de Janeiro se encontra a pagamento todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas, e nos locais abaixo indicados, respectivamente o cupão n.º 2 e n.º 1 daquelas obrigações, referentes ao segundo semestre do corrente ano.

Em LISBOA, na séde da Companhia.
No PORTO, na Direcção da Exploração, Pr. Coronel Pacheco, 60.
e nos escritorios dos n/ seguintes agentes financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessors., de Guimarães.
Almeida, Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203 — Telef. N. 3123

Vende-se

Piano Fonola Rosnesk, ultimo modelo, estado de novo.

Mostra-se Hotel Avenida Palace, das 15 ás 18.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbevoie — PARIS
— Eduardo Tavares. PORTO —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Arrematação Judicial

Falencia de Veiga e Ribeiro, L.da

No dia treze de Janeiro de 1931, pelas quatorze horas, na Praça do Municipio, 13, 3.º, proceder-se-ha á arrematação dos bens arrolados nesta falencia, constando de: fazendas pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, para fatos, sobretudos e gabardines de homem, fazendas de lã, pretas e de côr, lisas e de fantasia, pelluches, em peças e ás tiras, para vestidos e casacos de senhora, voiles de lã, sarjas, flanelas, setins para forros e setinetas, chales, astrakans, castorinas, montanhaque, sombrinhas, etc., etc.

Para evitar
Constipações e Gripes
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º
Telefone: 2 5408

ESTRANGEIRO

Quando se sentir mal disposto
Tomai
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º
Telefone: 2 5408

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um grande incendio

COHRANA (Ontario), 29—Esta manhã declarou-se um violento incendio no «Queen Hotel», que ficou completamente destruido. O numero de mortos calcula-se em cêrca de 20. Só o proprietario do hotel perdeu seis pessoas de familia. Até agora os bombeiros conseguiram retirar 7 cadaveres.—(United Press).

Concessão de monopolio

TEHERAN, 30 — O govêrno persa concedeu o monopolio do tabaco a uma companhia francesa, que se compromete a fazer um emprestimo de 7 milhões á Persia. Além disso, o estado tem uma participação nos lucros. — (Havas)

Imprensa italiana

ROMA, 30 — O jornal «Corriere della Sera» suspendeu a publicação. — (Havas)

O BALANÇO DO ANO

A Inglaterra em 1930

LONDRES, — Dezembro. — O ano de 1930 foi para a Inglaterra o mais grave dos já graves dez ultimos anos. A industria e o comercio, a politica interior e a exterior, apresentaram caracteristicas que são a natural consequencia da luta e dos esforços feitos por um Reino já velho e cansado para se adaptar ás modernas condições de vida.

Novos concorrentes conquistaram parte do antigo mercado inglês, novos métodos de produção abalaram a actividade e capacidade de muitos ramos da industria inglesa; e novos grupos poderosos criados no Continente desconhecem por completo o reino britanico, cujos Dominios e Colonias se levantam tambem contra os direitos tradicionais da mãe-patria.

A Inglaterra começou recentemente a tentar adaptar-se ás novas condições de vida. A esse intento, na parte referente á economia nacional, deu o nome de «racionalização».

Ao passo que a racionalização na industria, já fez alguns progressos, pela criação de consorcios, a situação do comercio é ainda muito desfavoravel, e, de tal maneira, que é a primeira vez que o comercio inglês de exportação se vê batido pelo comercio de exportação alemão.

A critica situação economica tem, como reflexo, o desemprego. O numero de operarios sem trabalho, já vai além de dois milhões, quando no fim de 1929 não chegava sequer a metade. O govêrno viu-se obrigado a dispôr de cêrca de 4.000 contos para o seguro do desemprego, tendo, ao mesmo tempo, concedido grandes somas para pensões ertambem oodlsrrlvsletae fim de aliviar o mercado de trabalho em favor dos operarios mais novos. Como as quantias para o seguro do desemprego foram quasi todas obtidas por meio de novos impostos, os donos de fabricas, companhias, emprezas, etc., fizeram reduções nos salarios que ascendem em media a 10 0/0.

As consequencias mais lamentaveis da depressão economica manifestam-se mais claramente na esfera politica. Sob a chefia do magnate da imprensa, lord Beaverbeck, e de lord Rothermenn, começou o movimento chamado «Empire Free Trade», que exigia a liberdade aduaneira dentro do reino britanico e, a criação dos mais altos direitos alfandegarios, para as mercadorias importadas do estrangeiro. Nas eleições suplementares, conseguiram os partidarios do «Empire Free Trade» dois mandatos, e, — o que ainda é mais importante — obrigaram o partido conservador a acolher no seu programa o capitulo dos direitos proteccionistas. Este velho processo de politica economica triunfou até dos proprios liberais e dos «ortodoxos livres-cambistas»; mas a resistencia de Snowden inutilizou-o, pelo menos por agora. Inimigo encarniçado de tal politica, pois detesta tudo que representa proteccionismo, Snowden redigiu, já este ano, diversos decretos e leis provisorias, declarando ao mesmo tempo, apoiar abertamente alguns antigos liberais e conservadores, na sua politica contra os direitos sôbre viveres, que classificou de «impostos sobre os viveres».

Como o mais importante, ainda que limitado exito do govêrno laborista, pode mencionar-se a Conferencia das Cinco Potencias, que teve lugar em Londres, no principio do ano. Sob a presidencia de Macdonald, resolveram as três grandes potencias maritimas, limitar os seus armamentos.

Quasi simultaneamente, quando se discutia com interesse e calor a questão dos «Estados Unidos da Europa» fracassou o intento da Inglaterra de tornar mais estreita a união dos seus Dominios á Metropole. Já na «Imperial Conference», em 1928, se pediu a equiparação de direitos de todos os Dominios e da Inglaterra. Tambem a Conferencia deste ano, realizada em Outubro, devia ocupar-se de questões constitucionais, mas teve que desviar toda a sua atenção para os problemas economicos. Esperava-se que a Conferencia provocasse uma grande animação no comercio dentro do reino britanico, mas os esforços feitos neste sentido, fracassaram perante a questão dos direitos proteccionistas.

Os presidentes de ministros de cinco Dominios declararam na Conferencia, que esperavam obter resultados apreciaveis, com a introdução, no Reino Britanico, de direitos proteccionistas. Seguindo, porém, a opinião de Snowden, o govêrno laborista repudiou abertamente quaisquer negociações sobre tais medidas fiscais, razão por que os representantes dos Dominios tiveram que retirar-se com as mãos vazias. A unica esperança que possivelmente lhes resta, é a proxima conferencia economica que deve efetuar-se em 1931, em Ottawa, no Canadá.

Em meados de Novembro, reuniu-se outra conferencia, de importancia vital para a Inglaterra: a «Conferencia India da Mesa Redonda». Nela tomaram parte, além dos principes indios, os representantes da India britanica e da Inglaterra, mas, os poderosos partidos do Congresso indio não quizeram fazer-se representar.

A perspectiva do proximo ano não é ainda perfeitamente clara.

Em muitos circulos politicos, prevê-se a queda do govêrno trabalhista, mas ninguem se atreve a profetizar o resultado que terão as novas eleições parlamentares. — (United Press)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Comerciar com a China

CHANGAI, 30 — Nada menos de 647 artigos da nova pauta aduaneira chinesa apresentam aumentos proibitivos sôbre alguns artigos de luxo.

Os direitos sôbre mercadorias em conserva, doces, manteigas e objectos de vidro são elevados ao dobro, enquanto que os direitos sôbre os produtos alimenticios de luxo são elevados de 30 a 100 0/0.

Os direitos sôbre os açucares sofrem diversos aumentos, e os direitos sôbre os cigarros são multiplicados por sete.

Os produtos quimicos sofrem pequenos aumentos e até mesmo algumas reduções assim como os direitos sôbre a gasolina e petroleo, que são ligeiramente reduzidos. — (Havas)

A erupção do Merapi

AMSTERDAM, 30—Afirma-se que vai além de 1.300 o numero de mortos com a erupção do vulcão Merapi. Encontram-se sem abrigo, na região invadida pela lava,, cêrca de 30.000 pessoas.—(United Press).

A união europeia

GENEBRA, 30 — A Alemanha e a Jugo-Eslavia enviaram uma nota á Sociedade das Nações sôbre a ordem do dia da sessão da comissão de estudo da União Europeia, que começa em 16 de janeiro. — (Havas)

Um tumulo real

LONDRES, 30 — A expedição do Museu Britanico e da Universidade da Pensylvania descobriu na Mesopotamia um tumulo real com mais de 5.000 anos. — (Havas)

OS MELHORES BRINDES
Para o Ano Novo
SÃO
As porcelanas
da Vista Alegre
DEPOSITO DA FABRICA
Largo do Chiado, 18

BOLSA DE LISBOA
30 de dezembro
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	924$00	923$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	962$00	961$00	964$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1 010$00	—
Banco Com. de Lisboa.	430$00	425$00	435$00
Banco Lisboa & Açôres	—	—	370$00
Banco N. Ultramarino	96$00	96$00	100$00
Banco de Portugal.........	850$00	—	860$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.505$00	—	1.510$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gas e Electric., cou.	169$00	169$00	170$00
Soc. Industrial Aliança	170$00	165$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	94$50	94$00	94$50
C.ª Nac. de Navegação	199$50	199$00	200$00
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	325$00	328$00
C.ª Portug. de Tabacos	245$00	245$00	246$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.........	18$50	18$50	18$70
A Tabaqueira..............	470$00	468$00	490$00
C.ª Amboim..............	—	57$00	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	49$00	—	51$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	43$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	169$00	175$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$34	2$39
New-York	22$16	22$21
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30	5$31,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$10

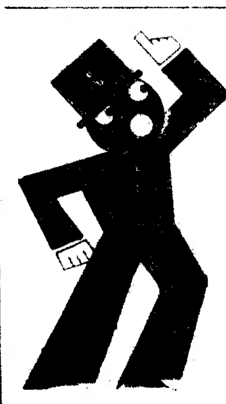
Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Venda de barris e bidons de ferro usados

A Companhia Nacional de Caminhos de Ferro recebe, na sua séde, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, Lisboa, até 31 do corrente, propostas de compra das seguintes quantidades aproximadas de barris e bidons de ferro usados:

Sjwagon no Porto — 80 barris servidos a oleos, capacidade 200 litros; 320 barris servidos a creosote, capacidade 200 litros; 13 bidons de ferro com bujões, servidos a oleos, capacidade 200 litros; 3 bidons de ferro com bujões, servidos a oleos, capacidade 165 litros.

Sjwagon em Santa Comba Dão — 20 barris servidos a oleos, capacidade 200 litros; 40 bidons de ferro com bujões, servidos a creosote, capacidade 250 litros; 17 bidons de ferro com bujões, servidos a creosote, capacidade 500 litros.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1930.
O Administrador Delegado, *Pedro Joyce Diniz.*


SÓ COMPRO...
... MALAS E CARTEIRAS NA CASA BASTOS SILVA, L.DA
R. S. NICOLAU, 81
PORQUE É QUEM APRESENTA MAIS NOVIDADES
TEL. 2 2441

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Bonet SKA, o mais perfeito
Café Restaurante Suisso
O mais modico, grandioso e incomparavel serviço de Almoços e Jantares
Ceia especial de passagem de ano e Jantar de Ano Novo

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

ODEON HOJE ás 21 horas
O drama de emoção de ALFRED ROBOCH
O COBARDE
A brilhantissima comedia-vaudeville de PHIL STONE
Uma artista de genio

ULTIMAS NOTICIAS

Talheres de Alpaca e Christofle
Faqueiro de 100 peças desde 360$
MENAGE IDEAL
162 — R. da Prata — 166

A DITADURA PERANTE A NAÇÃO

O chefe do govêrno

fez importantes declarações politicas

No Quartel General, realizou-se esta tarde, com grande solenidade, a cerimonia da entrega das insignias de grande oficial da Ordem de Cristo ao sr. brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa.

O chefe do Govêrno aproveitou o ensejo para fazer importantes declarações politicas.

Produziu tambem algumas afirmações de caracter politico o sr. ministro das Finanças, cujo discurso só nos é possivel publicar em 2.ª edição.

Publicamos em seguida na integra as palavras do sr. general Domingos de Oliveira:

«E'-me sumamente grato colocar as insignias de grande oficial da Ordem de Cristo no peito do ilustre oficial que hoje interinamente exerce o cargo de Governador Militar de Lisboa. A sua distinção, a sua lealdade, o seu zêlo da disciplina e o seu amor á causa da ordem e da segurança publica são hoje honrados solenemente com esta consagração.

E' com verdadeiro jubilo que vêjo aqui, representada por tão numerosos oficiais de todas as patentes, a guarnição da capital e das restantes unidades do Govêrno Militar. Toda a corporação militar apresenta neste dia uma demonstração eloquente daqueles sentimentos que são base humana da camaradagem, da solidariedade e da fraternidade e que têm de acompanhar no intimo as grandes virtudes de comando e de obediencia, justamente consideradas como apanagio insubstituivel de um exercito.

Declarações politicas

Uma tal reunião exige de mim não só que eu proprio fizesse certas afirmações ditadas pelas circunstancias, mas tambem que obtivesse do sr. ministro das Finanças, pela sua situação diante do país, a promessa de fazer perante vós as considerações que por sua parte julgasse convenientes.

No meio das desordens administrativas e sociais suscitadas pela guerra, as nações haviam de ser naturalmente impelidas para o esfôrço de reorganização geral por um regime de concentração de poderes, sem pôrem de lado os principios essenciais do direito constitucional moderno, que todavia estão reclamando novas formas de aplicação.

Em três classes se dividem, sob este aspecto, os paises de civilização ocidental.

Uns foram mais ou menos abertamente para a ditadura apoiada em fôrças militares ou militarizadas. Outros não podendo conciliar inteiramente uma governação eficiente com a mais lata acção parlamentarista, foram levados a tomar posições conducentes ao fortalecimento do poder executivo, publicando decretos com fôrça de lei, dissolvendo e renovando as assembleias legislativas e vivendo mais ou menos claramente com a ameça de que, se as votações das camaras lhes forem contrarias, será inevitavel e certa a ditadura. Os restantes continuam vivendo inteiramente á sombra das suas instituições parlamentares, mas alguns destes encontram os maiores obstaculos á resolução dos problemas nacionais, crescendo por lá a opinião ou a preocupação de que tudo poderá conduzir tambem a uma ditadura das direitas ou das esquerdas, conforme as correntes que possam prevalecer. Em qualquer dos casos, o facto culminante é que as formulas da democracia têm de ser modificadas por uma transição ainda mal definida, até se conseguir com estabilidade um novo regime constitucional, capaz de assegurar a ordem, a paz e o progresso.

Uma ditadura transitoria

Portugal foi um dos paises onde primeiro se manifestou a impossibilidade de se governar com a confusão dos partidos e as lutas das facções. O exercito de terra e mar, interpretando as aspirações e desejos da nação e as superiores necessidades publicas, estabeleceu em maio de 1926 uma ditadura transitoria, que teria por fim lançar as bases da reconstrução geral do pais e preparar uma nova ordem constitucional. O exercito e a marinha assumiram assim diante da historia a obrigação de assegurar, com o seu apoio, uma governação excepcional, que teria de ir até ao fim, no cumprimento daquela dupla missão.

Nem uma nem outra eram faceis, quando os desastrosos efeitos morais e materiais da guerra e das desordens governativas e parlamentares que se lhe seguiram, tinham afectado gravemente todo o organismo nacional, metropole e colonias, e quando a nova crise economica desencadeada em todo o mundo vinha levar a proporções calamitosas as dificuldades e pôr em perigo alguns dos proprios resultados conseguidos no esfôrço da restauração.

A obra da ditadura

Mas a ditadura portuguesa, depois de ter estabelecido uma ordem publica e um espirito de reforma, que permitiram uma actividade muito diversa daquela em que se vinha gastando; depois de ter lançado os alicerces da reedificação das finanças e do crédito do Estado, que são tambem os da reconstrução economica; depois de haver dado o possivel impulso ás obras publicas, atacando especialmente o problema das comunicações; depois de ter auxiliado com importantes capitais a industria e a lavoura e de ter iniciado com tão belos resultados a campanha para o aumento da produção agricola; depois de ter empreendido formar a *União Nacional*, organização indispensavel para seu apoio civil e preparação da futura normalidade constitucional; depois de ter vencido todas as tentativas revolucionarias tendentes ao restabelecimento do partidarismo antigo e até á imposição de situações ainda piores — a ditadura trabalha com firmeza na resolução de todas as dificuldades que embaraçam a vida da nação, e levará, até onde fôr necessario, o seu cometimento patriotico.

Os inimigos da ditadura vêem claramente que não é facil tarefa deitá-la abaixo. Põem a descoberto essa convicção nos proprios meios extremos ou desvairados de que se servem na pretensão de a fazer baquear. Com efeito, de um lado, ao mesmo tempo que ameaçam dar cabo dos quadros do exercito quando estiverem no poder, procuram que lhes venham daí elementos para a revolução, procurando captá-los com a miragem de que lhes ficaria garantido um destino vantajoso, á custa de todos os restantes camaradas, sacrificados pela deslealdade aconselhada com tanta baixeza. De outro, vendo que não atingem assim os seus designios, entram em combinações com os mais avançados inimigos da ordem social existente e dispõem-se a fazer juntamente com eles uma revolução que nos seus meios de acção e na finalidade se apresentaria com desprêso de todos os sentimentos de humanidade, se é que, cegos pela paixão, não estariam mesmo dispostos a todos os crimes de lesa patria.

O problema da ordem

Quando o adversarios de um govêrno, levados pelo seu patriotismo ou pelas suas ambições, chegam assim a mostrar-se inimigos do exercito, da sociedade e da integridade da Patria, é que decidiram substituir a luta nobre pela traição e pelo morticinio e só nisto vêem a ultima esperança do exito Mas esse mesmo excesso de loucura e de crime, que está no fundo de tais premeditações, provoca a natural repulsa no espirito de todos os bons portugueses, e reduz essa gente, colocada por si mesma fora das leis, á condição de quem se acha tambem absolutamente fora das possibilidades de uma vitoria. Até mesmo muitos dos que, pelo seu partidarismo, desejariam a queda da ditadura e o regresso ás posições antigas, até esses ficam apreensivos com a sorte que os esperaria a eles, e aos seus direitos e interesses, na revolução cheia de perversões e destroços, se acaso ela pudesse vir a vencer.

Os amigos dos diabos

Já não vale hoje a pena fazer tambem largas referencias áqueles que, julgando-se ou dizendo-se bons amigos da ditadura e da Patria, agitando irrisoriamente fantasmas da sua imaginação e explorando os supostos perigos da Republica e da liberdade, desejariam substituir o govêrno por outro deles proprios, com a afirmação de que só assim estariam defendidas as instituições, assegurada a ordem e preparada a passagem para a futura constitucionalidade, a qual logicamente parece se deveria realizar pelo regresso dos partidos antigos, ou ao menos pelas combinações habilidosas com alguns destes ou com alguns dos seus elementos. Nem a ditadura tem ligações que a comprometam; nem o regime republicano corre nenhum risco senão o que lhe venha dos proprios êrros e instintos destruidores dos revolucionarios; nem a situação comporta ministerios preocupados sobretudo com o que possam sentir ou dizer os antagonistas da ditadura; nem a governação de Portugal pode já estar subordinada aos calculos ou atitudes dos que de um ou de outro modo possam representar a politica de estar bem com aqueles mesmos que andam em entendimento com os que pretendem destruir o exercito, ensanguentar a sociedade e desonrar e subverter a Patria.

O exercito e o povo português não precisam de demonstração de que uma ditadura estabelecida num país onde ela foi necessaria pela falencia governativa do parlamentarismo e do individualismo, não pode ser substituida por um govêrno empenhado em restabelecer a mesma ordem de coisas que tornou necessaria a ditadura. E' com a maior evidencia que aparece a verdade de que em Portugal o caminho agora é o da *União Nacional* promovida por este govêrno para o estabelecimento da futura Constituição nos termos proclamados.

A ameaça revolucionaria

Diante das ameaças revolucionarias contra a existencia e destino da nação portuguesa e os principios essenciais da civilização humana,—o exercito de terra e mar, consciente da situação e do seu dever, compreende que tem a honra empenhada, desde 28 de maio de 1926, em manter a ditadura até á instalação de um novo constitucionalismo, e em ser a garantia efectiva da segurança externa, do dominio colonial, da ordem publica e do trabalho de restauração financeira e economica.

Presidente do Ministerio, não por ambição, porque a não tenho, mas por cumprimento de um dever que me foi imposto bem contra minha vontade e que religiosamente cumpro com todos os sacrificios, assinalo por mim e pelo govêrno de que tenho a honra de ser chefe, a certeza de que o exercito de terra e mar sustentará, contra quaisquer inimigos, a ditadura, e está pronto a punir com as armas os que pretendessem fazer cair pela revolução o sistema governativo que a nação e ele proprio julgaram transitoriamente necessario para assegurar o melhor futuro da patria portuguesa.

Toda esta oficialidade que me rodeia neste momento, por si mesma e como representante de toda a que ficou em serviço nas guarnições do pais; toda ela me dá aqui testemunho de que o Senhor Presidente da Republica, o Ministerio, a nação portuguesa podem contar absolutamente com a disciplina, a sua vigilancia, a sua bravura, a sua acção para que a ditadura avance até onde tem de avançar, para que se complete a obra da restauração nacional, e para que se conservem na paz e no progresso a unidade da patria.

Senhores oficiais, a Nação e o seu govêrno esperam que, ao voltardes para as posições entregues á vossa inteligencia e ao vosso braço pela confiança na vossa lealdade, no vosso patriotismo e na vossa energia, mantereis e fareis manter o fogo sagrado das ideias de disciplina e dos sentimentos patrioticos que asseguram a honra do exercito e a salvação de Portugal. Viva a Marinha Portuguesa! Viva o Exercito português!

Recita e baile

Realiza-se amanhã na séde do Braço de Prata Club, á rua da Fraternidade Operaria, uma recita seguida de baile abrilhantado por um grupo musical. f

REVEILLON
AVENIDA PALACE HOTEL
DEMAIN: 31 Décembre
GRANDE FETE DE NUIT
SOUPER DANSANT
DEUX ORCHESTRES
Tenue de soirée de rigueur
Reserver ses Places au Bureau de L'Hotel

Brindes do Ano Bom
Joalharia, Platina, Pratas Artisticas, Esmaltes, Cristais
JOALHARIA LORY
ROCIO, 40

TEATRO NACIONAL
Todas as noites
A peça
«CARNAVAL»
TEATRO NACIONAL